

PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO ESPÍRITA PAULO CAMPOS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE GOIÁS

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF SPIRITUALIST EDUCANDÁRIO STUDENTES PAULO CAMPOS IN GOIÁS RIO VERDE COUNTY

Patrícia Trajano de Brito Silva¹; Paula Reys²; Marcelo Gomes Judice³;

RESUMO

Atualmente presenciamos constantemente o descaso que o nosso planeta vem sofrendo com as alterações ambientais acarretadas pelo homem na sociedade. Consideramos que o aumento da população vem desencadeando os impactos ambientais no meio em que estamos inseridos. Dessa forma, entende-se que a Educação Ambiental deve ser vista como principal forma de desenvolver nos indivíduos a consciência e as mudanças de comportamentos e atitudes ao praticarem ações voltadas para a preservação do meio ambiente. A pesquisa objetiva avaliar de que forma a Educação Ambiental afeta a percepção dos alunos do Educandário Espírita Paulo Campos no município de Rio Verde – GO naquilo que se refere aos cuidados com o meio ambiente. Para alcançarmos esse objetivo, foram aplicados questionários antes e depois das intervenções ambientais nos quais os alunos tiveram que escolher as respostas significantes das questões. Sabe-se, portanto, que trabalhando a Educação Ambiental sistematicamente pode-se despertar a conscientização, o respeito e o cuidado com o meio ambiente.

Abstract

¹ Graduando do curso de Engenharia Ambiental pela Universidade de Rio Verde - UNIRV – Fazenda Fontes do Saber – Rio Verde – Goiás.

² Professora pela Universidade de Rio Verde – UNIRV. Graduada pela UNESP – Campus Rio Claro SP, Mestrado e Doutorado em Biologia Vegetal (UNESP – Rio Claro SP);

³ Professor pela Universidade de Rio Verde – UNIRV. Graduado pela Universidade Federal e Lavras, Mestrado em Estatística e Experimentação Agropecuária.

Endereço para correspondência: Patrícia Trajano de Brito Silva – Rua Osório da Silveira Leão Qd: 09, Lt: 12 - 75.905520- Rio Verde (GO), Brasil – E-mail: patriciaengenharia2014@hotmail.com

Currently constantly we witnessed the neglect that our planet has suffered from environmental changes brought about by man in society. We believe that the increase in population is triggering environmental impacts in the environment in which we operate. Thus, it is understood that environmental education should be seen as the main way to develop in individuals awareness and changes in behavior and attitudes by engaging in actions to preserve the environment. The research aims to evaluate the environmental education form affects the students' perception of the Spiritulist Educandário Paulo Campos in Rio Verde - GO in what refers to the care of the environment. To achieve this goal, questionnaires were administered before and after the environmental interventions in which students had to choose the significant answers to questions. It is known bearing that working systematically Environmental Education can raise awareness, respect and care for the environment.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Lixo. Conscientização. Impactos ambientais.

Keywords: Environmental education. Environment. Garbage. Awareness. Environmental impacts.

INTRODUÇÃO

Desde os séculos passados percebemos a presença dos impactos ambientais negativos em nosso planeta sendo que as principais causas desse problema estão relacionadas ao crescimento populacional, à falta de consciência da sociedade e a não prática de atividades sustentáveis (SHITSUKA, 2009).

Dessa forma, a Educação Ambiental, que visa à conscientização da humanidade para a preservação do meio ambiente, pode contribuir para a mitigação das ações antrópicas negativas no Planeta (DIAS, 2004). No âmbito de sala de aula a Educação Ambiental pode afetar a percepção dos alunos com relação às questões ambientais, despertando a consciência da preservação e de mudanças de atitudes e comportamentos para com o meio ambiente. *“A Educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para tanto”* (PCN-PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001. p. 24).

Segundo Antunes (2004), o objetivo da Educação Ambiental seria incentivar e conscientizar os sujeitos a praticarem atos de preservação e conservação do ambiente, a partir do trabalho participativo e contínuo a fim de se alcançar um espaço ecologicamente sustentável. Entretanto, educar o indivíduo ambientalmente não significa apenas propor o que se deve ou não praticar com relação à preservação ambiental, há a necessidade de promover atitudes sustentáveis através da formação de valores e mudanças de comportamento, parâmetros que as instituições de ensino deveriam pensar ao trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal (JACOBI, 1998).

Com tantos problemas ambientais percebe-se a necessidade de buscarmos iniciativas e métodos que contribuam para amenizar com esses impactos na sociedade, assim acreditamos que devemos começar a partir da conscientização e da mudança de atitudes dos alunos do Ensino Fundamental a partir da Escola. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar de que forma a Educação Ambiental pode afetar a percepção ambiental dos alunos do Educandário Espírita Paulo Campos no município de Rio Verde - GO.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada numa Entidade de Fins Filantrópicos – Educandário Espírita Paulo Campos, no município de Rio Verde-Goiás durante o mês de abril de 2016. Foram aplicados questionários contendo questões objetivas elaboradas pela própria autora do trabalho para os 27 alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I.

As questões eram voltadas para os problemas ambientais, focando a complexidade dos lixos, a relevância da reciclagem e do reaproveitamento e métodos de melhoria do ambiente.

Durante duas vezes por semana foram desenvolvidas atividades sobre os métodos que devemos adotar para mantermos um ambiente saudável a partir de passeios pelo jardim da escola. Nessas atividades os alunos aprenderam a diferenciar os diferentes tipos de plantas e a nomeá-las. Foram realizadas atividades envolvendo pinturas, desenhos, recortes e colagens voltadas para a conscientização e preservação da natureza.

O mesmo questionário aplicado no início da pesquisa foi aplicado após a intervenção das atividades de Educação Ambiental a fim de avaliar a eficácia da metodologia aplicada

durante as atividades realizadas verificando se houve o desenvolvimento da percepção e da conscientização ambiental entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram diferenças entre os questionários aplicados, antes e depois da realização da intervenção ambiental feita no decorrer do período de 30 dias.

A expressão Educação Ambiental nos transmite o entendimento de reeducação do ser humano, principalmente quando se trata das questões ambientais em busca de melhoria para o nosso planeta, visando desenvolver cidadãos cientes da relevância da conservação do meio ambiente, para que futuramente possamos ter um espaço ecologicamente equilibrado.

Tabela 1. Questões do questionário aplicado aos 27 alunos amostrados no 3º ano do Ensino Fundamental do Educandário Espírita Paulo Campos (Rio Verde, GO) e as frequências de respostas antes e depois da intervenção de Educação Ambiental.

QUESTÕES AVALIADAS	ANTES (%)	DEPOIS (%)
1. O que são problemas ambientais?		
Desmatamento	7,4	25,9
Queimadas	3,7	25,9
Falta de Água	11,1	11,1
Poluição do Ar	22,2	18,5
Contaminação das Águas	11,1	11,1
2. O que você faz para melhorar e conservar o ambiente em que vive?		
Reutiliza, reaproveita e recicla.	96,3	92,6
Joga lixo em lotes baldios e polui a natureza	3,7	7,4
3. Você recicla?		
Sim	66,7	51,9
Não	33,3	48,1
4. Joga lixo na rua?		
Sim	3,7	51,9
Não	96,3	48,1
5. Qual destino do lixo produzido em sua casa?		
Coletado	74,1	74,1
Joga entorno da casa	11,1	3,7
Enterrado	3,7	3,7
Queimado	3,7	3,7

Outros	7,4	18,5
<hr/>		
6. O que é Educação Ambiental?		
Aprender sobre a preservação e os cuidados que devemos ter com o ambiente em que vivemos.	100	88,9
Destruir o meio ambiente, poluindo, desmatando e queimando.	0	11,1
<hr/>		
7. Você reaproveita alguma coisa em sua casa?		
Sim	40,7	44,4
Não	59,3	55,6
<hr/>		

Na questão 1 observou-se que após a intervenção da Educação Ambiental, houve um aumento no entendimento sobre o desmatamento e as queimadas como problemas ambientais e uma diminuição na frequência de respostas para a alternativa relacionada à poluição do ar. A frequência de respostas sobre a falta d'água e a contaminação das águas não foram alteradas depois do desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental. Como as atividades se basearam no conhecimento e entendimento das plantas do jardim da escola e foram realizadas por um período muito curto (30 dias), talvez as questões relacionadas à água e ao ar não ficaram claras para os alunos. Segundo Antunes (2004) a Educação Ambiental é a tradução das relações humanas com o ambiente e um processo contínuo na identificação dos sintomas e das causas reais dos problemas ambientais.

Na questão 2 tanto a alternativa sobre reutilização, reaproveitamento e reciclagem quanto a disposição do resíduo sólido em terrenos baldios teve uma redução na frequência de respostas que deve ter ocorrido, após a intervenção das atividades de Educação Ambiental, devido ao entendimento dos alunos sobre o que é poluição, descarte de resíduo sólido em locais inadequados e reuso e reciclagem. Este entendimento é resultado da Educação Ambiental cujo objetivo principal é esclarecer sobre os problemas ambientais no sentido de saber diferenciar quais ações são sustentáveis e quais são irresponsáveis (REIGOTA, 1988).

Sobre o processo de reciclagem do resíduo sólido na questão 3 verificamos que após a intervenção ambiental os alunos modificaram suas concepções com relação a relevância de realizar a reciclagem já que ocorreu uma sensível diminuição na frequência de respostas. Shitsuka (2009) em seus argumentos a respeito da reciclagem apresenta complexidades de compreensão da palavra resíduo sólido reciclável e material reciclável. Dessa forma essa

questão talvez não tenha ficado clara aos estudantes ou o método expositivo não foi compreendido pelos estudantes.

Analisando a questão 4, observa-se que alguns alunos possuem a consciência e o conhecimento que não podemos descartar os resíduos sólidos nas ruas. Antes da aula ministrada os resultados foram positivos, mas após as exposições realizadas a respeito do descarte dos resíduos sólidos os alunos que não jogavam resíduos nas ruas apresentaram outras respostas afirmando que jogam. Essa alteração que os resultados apontaram pode estar relacionada com as metodologias utilizadas que não estão de acordo com o nível de conhecimento dos alunos ou estão além do seu entendimento (ARAÚJO, 1998).

Com relação à destinação do resíduo sólido produzido nas residências dos estudantes a única alternativa que apresentou aumento da frequência de respostas foi a destinação do lixo por outros meios que não os apresentados pela questão. Isso pode demonstrar que parte do lixo produzido pelas residências pode estar sendo reutilizado.

A questão 6 vem conceituando o que é Educação Ambiental, nessa questão verificamos que a resposta teve seu percentual alcançado, mas após os estudos discutidos com os alunos obtivemos uma leve redução dessas respostas.

Já a questão 7 aborda a questão do reaproveitamento, de acordo com os dados coletados visualizamos que antes do trabalho feito em sala de aula os alunos não compreendiam o que designava a palavra reaproveitamento, porém após as atividades realizadas os alunos entenderam sobre a importância de reaproveitar, tendo o resultado positivo. Marenga (2011, p. 03) ressalta que “*o ensino da Educação Ambiental é importante na conscientização e formação de pessoas que pratiquem regularmente a reciclagem, o reaproveitamento, o reuso de materiais e o tratamento correto de resíduos sólidos das diversas categorias*”.

Analisando as ideias de PELICIONI (2005) destaca-se que, para que haja o conhecimento ambiental, é preciso centrar trabalhando coletivamente com os alunos da escola e não partir da individualidade dos mesmos, levando em consideração a realidade social em que os alunos se encontram.

A educação ambiental tem como objetivo conscientizar e apresentar soluções cabíveis para amenizar alguns efeitos negativos que o homem pode provocar no meio ambiente, essa questão ultimamente vem sendo bastante discutidas na sociedade, com intuito de afetar a

percepção dos indivíduos sobre a importância dos cuidados de preservação e conservação do ambiente que estamos inseridos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL, 2001).

Essa conscientização ambiental já chegou às escolas, porém esses conteúdos direcionados a Educação Ambiental precisam ser trabalhados de forma transversal nos currículos escolares, permeando toda prática educacional (DIAS, 2004).

Para que o indivíduo desenvolva suas percepções ambientais, é necessário trabalhar nas instituições de ensino a formação de valores, bem como suas atitudes e comportamentos em praticar atos de sustentabilidades no seu dia-a-dia (JACOBI, 1998).

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes (PCN, 2001, p. 29).

Deve-se lembrar que o professor em sala de aula precisa levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos impactos ambientais para juntos desenvolverem propostas coerentes de estudo.

O Trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. Esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações (PCN, 2001, p. 48).

Contudo, a Educação Ambiental auxilia na conscientização dos indivíduos principalmente na formação da percepção ambiental.

Conclusão

Conclui-se que a Educação Ambiental pode influenciar no aprendizado dos alunos com relação aos assuntos ambientais. Entretanto, a Educação Ambiental ainda não é trabalhada de forma sistemática nas instituições de ensino, ocorrendo somente superficialmente durante os conteúdos discutidos em sala de aula. Quando ensinada corretamente e de forma contínua pode-se despertar a conscientização ambiental bem como mudanças de comportamentos e atitudes para com o meio ambiente.

Referências

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998. p. 31-46.

ANTUNES, Marco A.M. *Importância da Educação Ambiental*. São Paulo: Instituto Teotônio Vilela, 2004.

BELLINI, Marta; MUCELIN, Carlos Alberto. *Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecossistema Urbano*. Sociedade & Natureza, Uberlândia 2008, v. 21. n. 2, p. 111-124.

COSTA, Letícia Gozzer; DAMASCENO, Marcos Vinicius Nogueira; SANTOS, Roberta de Sousa. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12292>. Acesso em: 26 março. 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 9 ed. São Paulo, 2004.

JACOBI, Pedro. CASCINO, Fábio. (Orgs.). *Educação, Meio Ambiente e Cidadania*. São Paulo: SMA/CEAM, 1998.

MARENGA, Ana Carolina Peterman. *Lixo urbano, um problema social e responsabilidade de todos*. Disponível em: <http://www.cenedcursos.com.br/meio-ambiente/lixo-urbano-problema-social/>. Acesso em: 28 maio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. 3 ed. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PELICIONI, Maria Cécilia Focesi; PHILIPPI, JR Arlindo (Orgs.). *Educação Ambiental e Sustentabilidade: Educação Ambiental para uma Escola Sustentável*. 3.ed. São Paulo: Manole, 2005.

REIGOTA, Marcos. Desafios À Educação Ambiental Escolar. In: CASCINO, Fabio (Org.). *Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências*. São Paulo: SMA/CEAM, 1998. P. 43-50.

SHITSUKA, Ricardo *et al.* *Educação Ambiental e a Conscientização da Sociedade no Tratamento do Lixo*. Centro Científico Conhecer, Goiânia 2009, v. 5, p. 1-9.